

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INSERÇÃO DA CULTURA COMO PILAR  
NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SANTOS, Y. J.<sup>[1]</sup>; FONTOURA, G. B.<sup>[2]</sup>; SILVA FILHO, C. C.<sup>[3]</sup>**

A formação médica em uma universidade pública deve considerar diversos aspectos que vão além da simples aquisição de conhecimentos técnicos. Segundo a Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, o currículo dos cursos de medicina no Brasil deve “promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnicoraciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais”. Esse trabalho tem como objetivo geral refletir sobre as contribuições da cultura como pilar na formação médica. Trata-se de um relato de experiência, a partir da trajetória de acadêmicas de Medicina, de uma universidade pública da Região Sul do Brasil, ao se engajarem como programas, projetos e ações de cultura que objetivam extrapolar os muros universitários e ampliar as trocas com o Sistema Único de Saúde (SUS). Como resultados, as ações de cultura oferecidas pela universidade permitiram aos discentes de medicina vivenciar e refletir sobre a diversidade cultural, promovendo uma formação integral e humanista que os prepara para lidar com a complexidade do atendimento à saúde em uma sociedade plural e diversa. Essas iniciativas culturais proporcionam aos estudantes uma compreensão mais profunda dos determinantes sociais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais do processo saúde-doença. Ao participarem dessas atividades, os estudantes têm a oportunidade de interagir com diferentes expressões culturais e desenvolver uma maior sensibilidade para as questões que envolvem o atendimento em saúde numa sociedade cada vez mais adoecida. Essas experiências contribuem para uma formação que valoriza não apenas o acúmulo de conhecimento técnico, mas também a capacidade de aplicar esse conhecimento de maneira empática e inclusiva, respeitando as especificidades de cada indivíduo e comunidade. O conceito de competência cultural é particularmente relevante nesse contexto, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS) e Medicina de Família e Comunidade (MFC), sendo uma resposta à diversidade étnica e cultural das sociedades modernas e que busca integrar as crenças e práticas das diferentes comunidades no atendimento à saúde. Ao fazer isso, o SUS se torna mais inclusivo e adaptado às necessidades específicas de cada grupo, o que é fundamental para promover o acesso equitativo e a adesão ao tratamento. Conclui-se que a formação médica deve incluir uma compreensão aprofundada da influência da cultura no processo de adoecimento e na relação médico-paciente, promovendo uma prática clínica mais empática e integral. Ademais, a Antropologia da Saúde oferece uma perspectiva valiosa para entender como a cultura interfere na atenção à saúde, não apenas como uma técnica, mas como uma maneira de compreender as diversas interações que ocorrem no ambiente de trabalho e na relação com os pacientes. Este campo de estudo enfatiza a importância de um olhar crítico sobre a prática clínica, que deve ser pautada pela empatia, pelo vínculo e pela integralidade da atenção, desafiando o paradigma da fragmentação e

hiperespecialização. Portanto, a formação médica não deve se limitar ao ensino de conteúdos disciplinares prescritos, mas sim promover uma educação que considere a complexidade da saúde e da doença em um contexto histórico, social e, principalmente, cultural.

**Palavras-chave:** Cultura; Formação Médica; Experiências; Sistema Único de Saúde; Integralidade.

**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde.

**Origem:** Cultura.

**Instituição Financiadora/Agradecimentos:** Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS.

**Aspectos Éticos:** Não se aplica.

---

[1] Yara Juarez dos Santos. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. yara.santos@estudante.uffs.edu.br

[2] Giovana Bergamasco da Fontoura. Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. giovana.fontoura@estudante.uffs.edu.br

[3] Cláudio Claudino da Silva Filho. Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó. claudio.filho@uffs.edu.br